



Empoderamento dos Agricultores da Reforma Agrária do Assentamento Flor do Bosque

Empowerment of Agrarian Reform Farmers in the Flor do Bosque Settlement

MADALENA, José A.¹; SILVA, Karine M. da²; AVELINO, Adyla R.³; ALVES, Emilly W.⁴; NASCIMENTO, Roberto A. do⁵; SILVA, Kaylane L. da⁶

¹ Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici, professor do curso técnico em Agroecologia, jose.madalena@ifal.edu.br; Instituto Federal de Alagoas, Campus Murici, estudantes do 3º ano do curso técnico de Agroecologia, ²kms12@aluno.ifal.edu.br; ³arla1@aluno.ifal.edu.br; ⁴ewna1@aluno.ifal.edu.br; ⁵rasn1@aluno.ifal.edu.br, ⁶klrs@aluno.ifal.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: As atividades agrícolas, durante séculos, foram realizadas de forma rudimentar, com pequena inovação tecnológica. O trabalho teve como objetivo diagnosticar as necessidades do assentamento Flor do Bosque, e formular oficinas para gerar autonomia dos agricultores familiares. Utilizou-se o princípio da construção do conhecimento agroecológico para o desenvolvimento rural sustentável, com oficinas de capacitação, e geração de multiplicadores entre os assentados da reforma agrária. As atividades foram realizadas no município de Messias-AL, nas unidades de produção dos agricultores do Assentamento Flor do Bosque. Foram realizadas práticas de produção de composto orgânico, manejo agroecológico do solo, caldas fitoprotetoras, substrato para produção de mudas frutíferas e florestais, produção de produtos fitossanitários, instalação e manejo das culturas de subsistência. Obtivemos o número de 20 agricultores beneficiados e melhorias nas condições físicas do solo.

Palavras-Chave: sistemas agroflorestais; agricultura familiar; agroecologia.

Contexto

A assistência técnica e a extensão rural (ATER) são serviços fundamentais no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária, pois é um instrumento de comunicação de conhecimento de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e outros conhecimentos. A Constituição de 1988 definiu que ambas devem ser levadas em conta no planejamento e execução da política agrícola do país, entre outros pontos.

Em Alagoas, devido ao crescente aumento dos estabelecimentos rurais, principalmente da reforma agrária, o Estado não acompanhou com os serviços de ATER, devido ao seu baixo número de profissionais presentes no seu quadro. Em virtude disso, existe uma carência enorme desses profissionais, seja na esfera estadual ou municipal, e a falta de desenvolvimento de cooperativas para minimizar os custos com esses profissionais e garantir ao produtor um serviço de qualidade.



Na falta dos agentes de ATER, nos deparamos com a má utilização das nossas áreas agrícolas devido ao uso incorreto dos recursos naturais, degradação do meio ambiente e contaminação dos nossos mananciais, com isso essa ação de extensão visa a melhoria de processos utilizados na agricultura de forma que se possa produzir sem agredir o meio ambiente e gerar autonomia financeira e de conhecimento aos agricultores familiares.

A Ater são serviços fundamentais no processo de desenvolvimento rural e da atividade agropecuária, pois é um instrumento de comunicação de conhecimento de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e outros conhecimentos. Quanto à difusão de novas inovações (máquinas agrícolas, química e biologia dos solos e sua interação com espécies vegetais, irrigação e drenagem do solo, melhoramento genético animal e vegetal, química aplicada ao desenvolvimento de fertilizantes e defensivos agrícolas, entre outras), surgiu a figura de um novo profissional de Ater, geralmente graduado em engenharia agrônoma, engenharia agrícola, zootecnia, economia doméstica ou engenharia florestal. Comumente referido como extensionista, esse profissional tem como atribuição orientar os agricultores atendidos sobre como utilizar as práticas e técnicas mais eficientes na produção agropecuária.

Uma análise regionalizada da oferta de Ater revela diversas particularidades. Entre os estabelecimentos que utilizam assistência técnica no Brasil, segundo Garagorry, Quirino e Souza (2002), as diferenças regionais são grandes e acompanham a linha da divisão típica dos dois Brasis: 50,0% dos estabelecimentos no Sul utilizam assistência técnica, 41,5% no Sudeste e 32,0% no Centro-Oeste contra 14,6% no Nordeste e 14,5% no Norte. Para Guanziroli (2000), entre os agricultores familiares, apenas 16,7% utilizam assistência técnica, contra 43,5% entre os patronais.

Entretanto, entre os familiares, este percentual varia de 2,7%, na região Nordeste, a 47,2%, na região Sul. Os dados sobre acesso à assistência técnica do Censo Agropecuário 2006 (IBGE, 2009). Deve-se ressaltar que, no ano do Censo, 78% dos estabelecimentos rurais declararam não ter tido nenhum tipo de orientação técnica e 13% declararam ter tido uma orientação técnica ocasional. Essa experiência ocorreu de 01/07/2023 a 30/12/2023 no assentamento Flor do Bosque no município de Messias – AL.

Descrição da experiência

Foram realizadas visitas e acompanhamento técnico aos agricultores no município de Messias-AL, no Assentamento Flor do Bosque, e seguimos a seguinte metodologia: Os bolsistas foram treinados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas-Campus/Murici e em seguida levados à comunidade fazer diagnósticos com o orientador, sistematizar as oficinas e buscar parceiros locais.

A metodologia das oficinas seguiu a seguinte ordem: 1. Apresentação da proposta a comunidade; 2. Visitas e acompanhamento técnico dos agricultores assistidos nos



seus lotes (Figura 1); 3. Instruções técnicas de plantio, manejo cultural, adubação e calagem, controle de pragas e doenças, seleção de cultivares, colheita e beneficiamento; 4. Realização das oficinas: Amostragem de solos para fins de fertilidade, Produção de Biofertilizantes (Figura 2), Produção de composto orgânico (Figura 3), Produção de calda Fitoprotetoras (bordalesa, sulfocálcica), Produção de inseticidas alternativos, Plantio e Manejo de Plantas de Cobertura para adubação verde, Produção de Mudas de Plantas Nativas e Frutíferas, Manejo e Condução de Lavouras de Subsistência do Agricultor, Manejo e Condução de Lavouras Frutíferas. Análise de custos do empreendimento agrícola do produtor.



Figura 1. Visita dos lotes
Fonte: O Autor



Figura 2. Produção de biofertilizantes



Figura 3. Produção de Composto
Fonte: O Autor



Figura 4. SAF – Instalado

O projeto foi de muita importância para a comunidade, para disseminar a agroecologia, e dar continuidade aos ciclos produtivos. Projetos como esse fazem o aluno de agroecologia integrar teoria e prática, fazendo a agroecologia na boca do povo.

Resultados

Devido às possibilidades de manejo envolvidas nos Sistemas Agroflorestais (SAFs) e a metodologia participativa dos agricultores foi de grande importância para



conseguirmos chegar no objetivo planejado, foram alcançados cerca de 20 agricultores do assentamento flor do bosque, e disseminamos a agroecologia para aquela comunidade, além da partilha de conhecimento de ambas as partes (Figura 4). Podemos observar grandes melhorias nas condições físicas do solo, que antes era predominada por um monocultivo e sem uma biodiversidade eficiente e passou a ser um solo fértil com grande diversidade de culturas.

Obtivemos bons resultados no SAF, feito pelos agricultores, nossos bolsistas e colaboradores e atingimos um ótimo número de agricultores alcançados.

Agradecimentos

Agradecemos a comunidade do assentamento flor do bosque pelo acolhimento e aos colaboradores e bolsistas pelo empenho e dedicação.

Referências bibliográficas

GARAGORRY, F. L.; QUIRINO, T. R.; SOUZA, C. P. **Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira II** – Estabelecimentos. Brasília: Embrapa Informática e Tecnologia, 2002.

GUANZIROLI, C. E. **Reforma agrária e globalização da economia**. Revista do Núcleo de Estudos Agrários Para o Desenvolvimento, Brasília, v. 1, n. 2, p. 123-146, 2000. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo agropecuário 2006. Brasília: IBGE, 2009.